

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE

NATÁLIA RADASSA IDALINO DE MACEDO

**PRÁTICAS DOCENTES PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS CEGOS NO CURSO DE  
LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL DO IFRN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

NATAL  
2023

NATÁLIA RADASSA IDALINO DE MACEDO

**PRÁTICAS DOCENTES PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS CEGOS NO CURSO DE  
LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL DO IFRN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientadora: Carla Aguiar Falcão

Co-orientadora: Girlene Moreira da Silva

NATAL

2023

Macedo, Natália Radassa Idalino de.  
M141p Práticas docentes para formação de alunos cegos no curso de  
letras português e espanhol do IFRN: desafios e possibilidades /  
Natália Radassa Idalino de Macedo. – 2023.  
37 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal,  
2023.

Orientador (a): Carla Aguiar Falcão  
Co-orientador (a): Girlene Moreira da Silva

1. Educação inclusiva. 2. Metodologias de ensino. 3. Cegueira. 4.  
Formação do aluno – Português e Espanhol. I. Título.

CDU 376

NATÁLIA RADASSA IDALINO DE MACEDO

PRÁTICAS DOCENTES PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS CEGOS NO CURSO DE  
LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL DO IFRN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras Espanhol do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio  
Grande do Norte, em cumprimento às  
exigências legais como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em Letras  
Espanhol.

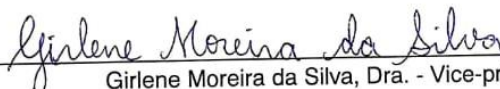
Trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado em 18/04/2023 pela seguinte  
comissão formada pelos professores:

BANCA EXAMINADORA



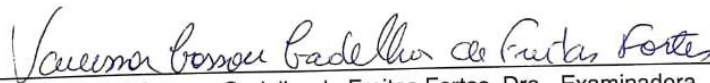
Carla Aguiar Falcão, Dra. - Presidente

Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN



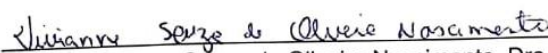
Girlene Moreira da Silva, Dra. - Vice-presidente

Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN



Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes, Dra. - Examinadora

Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN



Vivianne Souza de Oliveira Nascimento, Dra. - Examinadora

Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

## **AGRADECIMENTOS**

Neste pequeno espaço deixo os meus profundos e sinceros agradecimentos a todos os que estiveram comigo e fizeram desses quatro anos de curso.

Primeiramente a Deus, que é meu pilar, e me deu forças para enfrentar essa longa e cansativa jornada, me capacitando e me dando discernimentos. A minha família, minha base, por sempre me incentivar, apoiar e principalmente pela paciência, a vocês, o meu profundo amor. Ao meu esposo, Wtson, que foi meu grande pilar nesses últimos anos, sempre me apoiando e me incentivando.

Ao IFRN, por me dar o melhor ensino do país, juntamente com os docentes que passaram por minha vida, que me proporcionaram muito mais do que o conhecimento acadêmico, mas me deram um ensinamento para vida.

À Girlene e à Carla que aceitaram o desafio de serem minhas orientadoras, a vocês minha profunda e sincera gratidão. À Vivianne e à Vanessa que aceitaram participar da minha banca examinadora, agradeço todo carinho e ensinamentos.

E por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

*“Metade de mim agora é assim, de um lado a poesia, o verbo, a saudade.  
Do outro a luta, a força e a coragem para chegar no fim e o fim é belo,  
incerto, depende de como você vê.”*

**(O teatro mágico)**

## RESUMO

A pesquisa possui como principal objetivo refletir acerca de práticas docentes para formação de alunos cegos no curso de Letras Português e Espanhol no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), dissertando sobre pontos que perpassam a trajetória escolar de alunos com deficiência visual de cegueira total, pois esse assunto é de extrema importância para contribuir com a literatura, pois a temática apresenta poucas produções acadêmicas. Entretanto, esse é um cenário que vem mudando com o passar dos anos devido à necessidade de amparo aos docentes vir surgindo à medida que os processos de inclusão estão sendo debatidos. Portanto, o trabalho se justifica na amplitude do assunto e da carência de auxílio à formação de novos professores e que estes formarão alunos cegos em licenciaturas e que, assim, metodologias pensadas e voltadas para esse determinado grupo são de notoriedade para mitigar os prejuízos acontecidos durante as jornadas escolares durante toda a vida provocados por falta de investimento sistemático em formação docente. Sendo assim, os resultados obtidos com a aplicação do formulário corroboram com os apontamentos supracitados e nos ajuda a delimitar, ainda mais, como os processos de planejamento de metodologias pedagógicas impactam na vida acadêmica dos alunos com deficiência visual.

**Palavras-chave:** metodologias de ensino; cegueira; educação Inclusiva.

## RESUMEN

El objetivo principal de la investigación es reflexionar sobre las prácticas docentes para la formación de estudiantes en el curso de lengua portuguesa y española en el Instituto Federal de Rio Grande do Norte (IFRN), discutiendo puntos que permean la trayectoria escolar de estudiantes con discapacidad visual, porque este tema es de suma importancia para contribuir a la literatura porque el tema presenta una ausencia de producciones académicas. Sin embargo, este es un escenario que ha ido cambiando a lo largo de los años debido a la necesidad de apoyo a los docentes que surge a medida que los procesos de inclusión se debaten, cada día más, a gran escala. Por lo tanto, El trabajo se justifica por la amplitud del tema y la falta de asistencia en la formación de nuevos profesores y que están formando estudiantes en cursos de pregrado y, por lo tanto, las metodologías diseñadas y dirigidas a este grupo en particular son de notoriedad para mitigar las pérdidas que se producen durante la jornada escolar a lo largo de la vida provocadas por la falta de formación y conocimientos previos. Por tanto, los resultados obtenidos con la aplicación del formulario corroboran los puntos antes mencionados y nos ayudan a definir, además, cómo los procesos de planificación de metodologías pedagógicas impactan en la vida académica de estos estudiantes. Las metodologías diseñadas y dirigidas a este colectivo en particular son conocidas por mitigar las pérdidas que se producen durante la jornada escolar a lo largo de la vida provocada por la falta de inversión sistemática en la formación docente. Por tanto, los resultados obtenidos con la aplicación del formulario corroboran los puntos antes mencionados y nos ayudan a definir, además, cómo los procesos de planificación de metodologías pedagógicas impactan en la vida académica de estos estudiantes.

**Palabras clave:** metodologías de enseñanza; ceguera; educación inclusiva.



## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1** - Você recebeu as orientações do IFRN para ministrar suas aulas ao(s) alunos(s) cego(s)?.....18

**Gráfico 2** - Você possui algum apoio para a elaboração do planejamento didático para o ensino a um aluno cego?.....18

**Gráfico 3** - O planejamento didático para alunos cegos possui embasamento de teorias específicas? .....20

**Gráfico 4** - Aceite de participação da pesquisa

*Apêndice*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 O curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol.....	12
2.1.1 Educação inclusiva.....	13
2.1.1.1 Métodos e Metodologias.....	16
2.1.1.1.1 Metodologias de ensino.....	17
2.1.1.1.1.1 Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).....	18
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Tipo da pesquisa.....	19
3.1.1 Sujeitos da pesquisa.....	19
3.1.1.1 Instrumentos da pesquisa.....	20
3.1.1.1.1 Procedimentos da pesquisa.....	22
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE 1</b>	
<b>APÊNDICE 2</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso possui como objetivo investigar apontamentos levantados através de revisão bibliográfica sobre metodologias de ensino voltadas para alunos com deficiência visual, mais especificamente a cegueira. Além da revisão bibliográfica, um questionário será aplicado aos professores que lecionam ou já lecionaram para alunos cegos dentro do contexto da licenciatura em letras Português/Espanhol. Visando entender como a inclusão está sendo feita dentro do contexto desta licenciatura em específico, pois as interações sociais são um fator essencial na aprendizagem e na construção do conhecimento gradativo.

Sendo assim, o âmbito social e educacional se torna uma relação necessária de construção de interações realizadas entre o indivíduo e o meio. Logo, essa teoria destaca-se por colocar o ser humano como indivíduo que desenvolve novas habilidades, conhecimentos e competências por meio de uma rede de experiências sociais vividas, apreendidas e repassadas.

Dentro desse contexto, podemos trazer uma teoria do pesquisador Vygotsky conhecida como ZDP (Zona de desenvolvimento proximal), que diz respeito sobre a desenvoltura de uma pessoa aprender sozinho em paralelo ao que essa mesma pessoa possa aprender, em outro momento, com auxílio de um professor, que agirá como mediador do processo de aprendizagem sendo elo entre a experiência e a prática.

Dessa forma, ao pensarmos no contexto escolar, devemos garantir que essa interação seja realizada com todos os indivíduos, independente da sua condição mental e física. Dentro desse cenário, a busca por inclusão de alunos cegos nas escolas vem sendo um assunto de grande destaque, pois cerca de 3,4% da população brasileira acima de dois anos de idade possui algum tipo de deficiência visual, segundo Pesquisa Nacional da Saúde (PNR) realizada em 2019 com o intuito de fazer levantamento de dados sobre deficiências<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível no link: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia#:~:text=Na%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs%20com,5%20milh%C3%B5es\)%20tinham%20defici%C3%AAncia%20mental.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia#:~:text=Na%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs%20com,5%20milh%C3%B5es)%20tinham%20defici%C3%AAncia%20mental.)

Portanto, com a presença de tais dados, é possível afirmar que essa população necessita de inclusão em todos os espaços, principalmente, no âmbito escolar brasileiro desde a educação básica até o ensino superior e as modalidades de ensino. Quando ao ensino superior, políticas públicas de acesso à universidade precisam ser ampliadas para deficientes visuais, para que também tenham acesso a melhores condições de empregos através da formação educacional do ensino superior; Vargas (2006) reforça essa ideia afirmando que a formação universitária é essencial para o desenvolvimento profissional para a obtenção de empregos de melhores qualidades, levando o questionamento sobre se a universidade realmente possui caráter inclusivo, uma vez que cada dia os números de entrada são maiores. (VARGAS, 2006, p.133)

Dentro desse contexto, a pesquisa em questão teve como foco responder os seguintes questionamentos:

1. Quais são as metodologias de ensino que os professores do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Natal Central (CNAT) utilizam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos cegos?
2. Quais são as dificuldades que os docentes enfrentam ao lecionar para um aluno cego?
3. Quais as orientações que o IFRN-CNAT oferece aos professores no que se diz respeito ao ensino de alunos cegos?

O interesse pelo tema surgiu durante nossa participação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e durante as aulas da disciplina de Educação Inclusiva no Curso de Licenciatura em Letra Espanhol do Campus Natal Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ao refletir sobre como poderíamos trabalhar a inclusão no ensino de língua espanhola com alunos com deficiência.

O referido trabalho é justificado pela importância de se conhecer as práticas docentes voltadas para formação de alunos cegos no curso de Letras Português e Espanhol do IFRN e promover a reflexão sobre a inclusão no contexto do ensino superior. Vale destacar também que por se tratar de uma licenciatura, a

responsabilidade docente é ainda maior, pois esse ensino vai além do aprendizado, o aluno irá utilizar os conhecimentos adquiridos para ensinar outros discentes futuramente.

Ressaltamos, ainda, que apesar de já existirem trabalhos que relatem sobre o tema de inclusão de alunos cegos, como por exemplo, o de GOMES (2019) e o de VARGAS (2006), a pesquisa em questão se diferencia pelo fato de investigar a prática do professor e suas principais dificuldades no ensino de línguas para um aluno cego.

Para responder às questões de pesquisa, nosso objetivo geral foi investigar as orientações que o IFRN-CNAT oferece para os docentes de línguas do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol sobre o ensino de alunos cegos, dissertando sobre as dificuldades que os professores enfrentam durante as suas práticas docentes para esses aprendizes. E, para isso, nossos objetivos específicos foram conhecer as metodologias utilizadas pelos docentes do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol no ensino para alunos cegos e descrever as dificuldades que os docentes de línguas do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol enfrentam no planejamento didático para o ensino de alunos cegos.

Nosso trabalho está dividido em quatro partes, sendo a primeira essa parte introdutória, a segunda destinada à revisão bibliográfica, a terceira parte é relacionada às metodologias da pesquisa e a quarta a análise dos resultados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol**

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol teve seu projeto aprovado pela Deliberação No 23/2021-CONSEPEX/IFRN, de 01/09/2021, teve sua autorização de funcionamento concedida pela Resolução No 45/2021-CONSUP/IFRN, de 05/10/2021 e homologada pela Resolução 58/2021-CONSUP/IFRN, de 10/12/2021.

A Matriz curricular do curso está organizada da seguinte forma: “disciplinas em regime de crédito, períodos semestrais, com suas respectivas cargas horárias, sendo assim distribuídas: 2.310 horas destinadas à formação docente; 244 horas

destinadas seminários curriculares, 1.000 horas destinadas à prática profissional, 395 horas para curricularização da extensão, totalizando 3.949 horas.” (PPC, 2021, p.18). O curso possui duração de 9 semestres.

O referido curso é destinado a alunos concluintes do ensino médio, que serão formados para atuarem como docentes de língua portuguesa e língua espanhola na educação básica. A forma de ingresso no curso é por meio de processo seletivo público, transferência ou reingresso, estando 5% das suas vagas destinadas ao público portador de deficiência. O supracitado curso está disponível na modalidade presencial e seu objetivo é formar um profissional da Educação Básica, no ensino de língua portuguesa e suas literaturas e língua espanhola e suas literaturas.

### **2.1.1 Educação inclusiva**

A educação inclusiva é um modelo de ensino que busca garantir a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas deficiências físicas, visuais ou intelectuais. Partindo do pressuposto de que a inclusão deve ser valorizada e respeitada em sala de aula, proporcionando a todos os alunos as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Vale ressaltar que a educação inclusiva é um dever previsto em legislações nacionais que está prescrito no Art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que todo indivíduo com deficiência possui o pleno direito educação:

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”  
(Art. 27, 2015)

Como também, está previsto na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência que foi promulgado e assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Onde no Art 24 do decreto Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009 é reconhecido o direito à educação das pessoas com deficiência.

“As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino primário gratuito e compulsório ou do ensino secundário, sob alegação de deficiência; as pessoas com deficiência

possam ter acesso ao ensino primário inclusivo, de qualidade e gratuito, e ao ensino secundário, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem; adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas; as pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação; medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.” (Art. 24, 2009)

Diante disso, podemos observar que o objetivo da educação inclusiva é garantir igualdade para todos, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes, tornando uma sociedade mais justa e igualitária, além disso, a inclusão também valoriza a participação ativa das famílias na escola.

Dentro desse contexto de inclusão de pessoas com necessidades específicas, podemos destacar que as pessoas com deficiência visual possuem uma carga maior de obstáculos ao realizar tarefas do cotidiano, principalmente no âmbito escolar, tarefas como ler e escrever se tornam um grande desafio para essas pessoas. Com tudo, as tecnologias e técnicas inovadoras disponíveis podem ser um grande aliado para essa problemática, sendo assim, é dever da Instituição fazer com que essas tecnologias existentes sejam devidamente utilizadas em sala de aula para as pessoas com cegueira para que elas sejam devidamente inseridas na sala de aula, esta sentença é afirmada pelo Art 24 do decreto Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009 é reconhecido o direito à educação das pessoas com deficiência.

“Facilitação do aprendizado do braille, escrita alternativa, modos, meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa, e habilidades de orientação e mobilidade, além de facilitação do apoio e aconselhamento de pares; facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade lingüística da comunidade surda; garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.” (Art.24, 2009)

A deficiência visual abrange qualquer tipo de perda significativa da visão, podendo ser cegueira total da visão, baixa visão (moderadamente reduzida), etc, podendo estas ser adquiridas ao longo da sua vida ou de forma congênita. Assim como descreve o Ministério da Educação (MEC), no caderno da TV Escola:

“Os graus de visão abrangem um amplo espectro de possibilidades: desde a cegueira total, até a visão perfeita, também total. A expressão ‘deficiência visual’ se refere ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal... A cegueira, ou perda total da visão, pode ser adquirida, ou congênita (desde o nascimento)...” (MEC, 2000)

Nessa perspectiva, é dever da instituição de ensino garantir um ambiente inclusivo, de modo que todos os alunos obtenham o mesmo padrão de ensino e qualidade de aprendizado. Para isso, o ambiente acadêmico deve adequar seu espaço para recepção dos alunos cegos, como também uma capacitação dos professores para que eles obtenham o conhecimento necessário para elaboração de materiais didáticos em sala de aula, já que todos possuem direito a uma educação de qualidade, independente de suas diferenças. Uma ação bastante importante que reafirma essa sentença é a declaração de Salamanca de 1994:

O direito à educação de todos os indivíduos, tal como está inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, e renovando a garantia dada pela comunidade mundial na Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 de assegurar esse direito, independentemente das diferenças individuais. (UNESCO,1994, P.2)

No entanto, a realidade nem sempre condiz com o que se é pedido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, devido ao fato de que não são todas as escolas e instituições que possuem estrutura e preparo para este feito e, com isso, alguns gestores e professores ainda resistem a aceitar um aluno com deficiência no âmbito acadêmico justamente por essa lacuna. Deste modo, fica-se o questionamento: a quem esses alunos devem recorrer? Como esse professor irá auxiliar sem possuir a devida capacitação? Muitas vezes esse aluno fica apenas com o acolhimento familiar, não sendo introduzido dentro da sala de aula. Diante dos questionamentos acima, vale salientar que é papel da escola e da sociedade incluir esse aluno, para que o mesmo possa integrar-se em uma sala de aula, como afirma o Ministério da Educação no caderno da TV Escola:

Além da família, a escola e a sociedade também podem (e devem) contribuir no sentido de ajudar a enfrentar os obstáculos colocados pela deficiência. A escola é uma das grandes aliadas na luta pela integração. Nesse espaço, as questões relacionadas a preconceitos, mitos e estigmas podem ser debatidas e analisadas por todos: professores, alunos e funcionários. (MARTA, 2000,P. 16)

Diante disso, podemos observar o quão necessário se faz o apoio ao docente que está ensinando um aluno cego, pois, neste caso, ele deverá se dedicar ainda mais para que o discente não se prejudique e consiga ter êxito em seu processo de aprendizagem. A inclusão desse aluno também irá auxiliar no combate ao



preconceito e a discriminação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, essa inclusão pode trazer benefícios para todos os alunos, estimulando a empatia e a convivência respeitosa entre indivíduos com diferentes condições a partir do desenvolvimento do meio com consciência pedagógica, pois de acordo com Cavalcante (2007):

[...] a ação de planejar, por ser uma atividade que conduz à reflexão sobre a prática, serve como guia de orientação para as diretrizes e meios de realização do trabalho docente”. [...] ao planejar o processo de ensino, o professor tem a clareza de como conduzir a sua intervenção educativa, de modo a propiciar um ensino de qualidade para todos os educandos. (CAVALCANTE, 2007, apud MANCHINI, 2014, p. 36).

Apesar disso um professor que leciona para um aluno cego venha a enfrentar uma série de dificuldades, como a limitação do material didático, dificuldades de comunicação, necessidade de acompanhamento individualizado, etc.

Com isso, a gestão escolar, juntamente com o corpo docente, deve analisar qual a metodologia de ensino será a mais eficiente para um ensino inclusivo desse aluno, sendo assim, o docente precisa mapear métodos e metodologias para que ele consiga adequar sua aula de forma que exista uma inclusão desse aluno, juntamente com seus colegas de turma. No meio acadêmico existem diversas metodologias que auxiliam o professor a ministrar sua aula, tendo ele autonomia para mesclar diferentes metodologias até que consiga êxito.

### **2.1.1.1 Métodos e Metodologias**

Os métodos no âmbito científico é o processo que se utiliza para alcançar e ampliar um determinado conhecimento sob uma área, fenômeno, fato, etc. Sendo estes mecanismos de extrema importância no que diz respeito a estudos científicos, pois a partir dos métodos o pesquisador irá delimitar a linha de pensamento para obter êxito no desenvolvimento da pesquisa.

A metodologia possui duas vertentes, podendo ser utilizada na área de metodologia científica, que dentro desse bloco tem como principal objetivo estudar os métodos da pesquisa, em sua forma de estudo analítico dos métodos que o pesquisador irá utilizar em sua investigação. A outra vertente da metodologia é na

área pedagógica, onde o profissional da educação irá investigar qual o melhor método a ser utilizado na transmissão do conhecimento.

A partir disso, a pesquisa em questão irá tomar como base o estudo das metodologias com vertente na visão pedagógica.

#### **2.1.1.1.1 Metodologias de ensino**

Usar o tipo certo de metodologia se faz extremamente necessário para os processos de ensino e de aprendizagem, pois segundo Manfredi, 1993:

A metodologia do ensino seria, então, o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos. (Manfredi, 1993, P. 1)

A seguir, apresentamos alguns dos principais tipos de metodologia de ensino existentes:

A metodologia tradicional, comumente, é a mais utilizada em nossa formação acadêmica, na qual o professor é o ponto central do ambiente, a figura detentora do conhecimento e o aluno, assim, um ouvinte. Nesse método, as aulas são padronizadas, com isso a interação entre aluno e professor são limitadas ao que o aluno deve aprender e aquilo que o professor ensina, sendo passado de forma linear e com pouca participação dos alunos.

Por outro lado, o método ativo vai além de um modelo conteudista, pois aqui o aluno é introduzido no assunto da aula, com atividades, discussões, debates, rodas de conversa, etc, saindo totalmente da posição de apenas um ouvinte. O discente passa agora a ser tratado como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia na perspectiva inovadora vai utilizar mecanismos de ensino voltados para o uso das tecnologias com práticas pedagógicas, tornando uma aula mais dinâmica, é uma metodologia bem presente nas escolas, por unificar tecnologia e o ensino, fazendo com que esse aluno se torne livre em buscar outras fontes no seu processo de aprendizado.

Metodologia construtivista é baseada na teoria do psicólogo Jean Piaget, no qual visa colocar o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem,

valorizando a sua participação ativa sua capacidade de construir seu próprio conhecimento e o professor se encarrega de fornecer as ferramentas para que o aluno tenha sua autonomia na construção de seu conhecimento.

Metodologia de ensino colaborativa é baseada na interação colaborativa entre os discentes e docentes, essa metodologia visa trabalhar o estímulo do trabalho em equipe, obtendo uma troca de experiências entre os indivíduos.

Vale ressaltar que, o docente precisa conhecer bem sua turma para que consiga decifrar e entender qual a necessidade dos alunos e assim tornar o ambiente acadêmico agradável aos olhos deles, principalmente se em sala tiver algum aluno com necessidade específica, como o caso da cegueira.

#### **2.1.1.1.1 Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)**

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) foi inaugurado no IFRN Natal Central em 12 de dezembro de 2016 e institucionalizado por meio da [Portaria Nº1533/2012](#). A chegada do NAPNE foi de extrema importância no suporte aos estudantes que precisam de atenção individual para o desenvolvimento dos seus estudos.

A equipe do NAPNE é formada por professores, técnicos, tradutores, alunos, profissionais da educação e a população externa do campus, tornando assim, um ambiente adequado para realização das ações de inclusão voltado para o público desamparado em outros momentos de sua vida. As pessoas atendidas pelo NAPNE são os estudantes com deficiência (visual, auditiva, física, intelectual, múltipla), transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Compete ao NAPNE atuar no auxílio da elaboração de materiais adaptados para os alunos que necessitam dessa adaptação, realizando oficinas e acompanhamento dos tutores, o NAPNE também realiza visitas técnicas ao Instituto dos Cegos. Os alunos que possuem cegueira poderá solicitar um tutor que irá acompanhá-lo em sua jornada dentro da Instituição, com o intuito de tornar o ambiente mais seguro e adequado para esse aluno.

O aluno possui de duas formas para requerer o auxílio de acompanhamento do NAPNE, solicitando pela plataforma Moodle, ou indo presencialmente no IFRN Natal - Zona Leste. No ato da sua matrícula o aluno tem opção de inserir em seus

dados se ele possui alguma necessidade específica, com isso a equipe do NAPNE entrará em contato com esse aluno e sua família para estudar a melhor forma de adaptar o ambiente educacional para que esse aluno consiga concluir sua vida acadêmica dentro da Instituição.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Tipo da pesquisa**

O supracitado trabalho pretende investigar quais são os métodos e metodologias que o corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central (IFRN/CNAT) do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol utiliza para o ensino do aluno cego.

A pesquisa possui um caráter quali-quantitativa, pois utiliza uma abordagem que vai mesclar elementos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão mais abrangente dos resultados da pesquisa. Além disso, a pesquisa também estabelece relações com o levantamento bibliográfico para que possa embasar as discussões dispostas durante o decorrer do trabalho e principalmente durante a análise de dados feita por meio de formulário em que apresenta realidades de ensino plurais. Sendo assim, a pesquisa quali-quantitativa é adequada para a proposta por dialogar com os teóricos e todas as suas variáveis não operacionais.

##### **3.1.1 Sujeitos da pesquisa**

O formulário foi aplicado de maneira virtual e aberta para os professores do curso de Letras Português/Espanhol do IFRN/CNAT com um prazo de cerca de duas semanas, onde ao final do prazo foi fechado para evitar a coleta de dados futuros fora do eixo escolhido que são: os professores da licenciatura em letras Português/Espanhol do IFRN, que lecionaram no semestre letivo de 2022.1. Sendo assim, ao final do prazo quatro sujeitos responderam a pesquisa, sendo um homem e três mulheres, todos professores do recorte em licenciatura de línguas português/espanhol.

Os critérios que foram levados em consideração se atêm ao tema de práticas docentes para alunos cegos dentro do ambiente acadêmico do ensino superior em letras português/espanhol, pois os professores que responderam ao formulário passaram pela experiência de ensinar alunos com deficiência, cegueira em específico, e possuem muito a contribuir para as questões apontadas no levantamento bibliográfico fazendo com que a teoria seja vista em sua prática.

### **3.1.1.1 Instrumentos da pesquisa**

O instrumento utilizado na nossa pesquisa foi a aplicação de um questionário disponibilizado por *google forms* e enviado aos docentes da licenciatura em Letras Português/Espanhol do IFRN-CNAT.

O questionário é de natureza estruturada, devido ao fato de que foi feito um planejamento previamente estabelecido em relação às perguntas e elas devem ser seguidas de acordo com o roteiro, sendo perguntas objetivas com perguntas de sim ou não e perguntas subjetivas, onde os entrevistados irão justificar suas respostas, expressar suas opiniões e sugestões. Em seu corpo estrutural, o questionário foi dividido em três sessões, totalizando 15 perguntas.

A primeira parte do questionário prevê a coleta de dados pessoais dos entrevistados, contendo perguntas discursivas que auxiliará na identificação da realidade respondida por aquele professor, ao todo são cinco perguntas, sendo:

1. Nome completo:
2. Em qual curso você leciona?
3. Qual(is) disciplina(s) você leciona?
4. Já ministrou aula para algum aluno cego?
5. Se sim, em qual(ais) disciplina(as) e em qual(ais) períodos letivos?

A segunda parte diz respeito ao desenvolver da temática da pesquisa e a relação com a prática docente dos participantes com enfoque no ensino a alunos com cegueira total. Por isso, envolvem sete questões totalmente discursivas e que exigem maior elaboração de resposta para que seja possível entender o que está

sendo dito para que seja realizada a análise dos dados utilizando a bibliografia da pesquisa, sendo:

1. Você recebeu as orientações do IFRN para ministrar suas aulas ao (s) alunos (s) cego(s) ?
2. Você possui algum apoio para a elaboração do planejamento didático para o ensino a um aluno cego?
3. Se sim, quais?
4. O planejamento didático para o aluno cego possui embasamento de teorias específicas para cegos?
5. Se sim, quais?
6. Quais as dificuldades você enfrenta no planejamento didático para o ensino de alunos cegos?
7. Qual (is) metodologia (s) você utiliza no ensino de língua para um aluno cego?

Enquanto a terceira e última parte do questionário, compõem três questões não-obrigatórias relativos a sugestões que os professores veem possibilidades de melhorias, portanto as respostas foram levadas em consideração para conseguirmos visualizar o que se espera da educação inclusiva aplicada em um contexto ideal, e de um provável futuro se medidas forem repensadas de agora. Sendo:

1. Em sua concepção, o que poderia ser melhorado nos materiais didáticos adaptados para alunos cegos dentro do curso?
2. Em sua concepção, como essa sugestão de melhorias nos materiais didáticos afetará a vida dos alunos cegos?
3. E em que aspecto essa melhoria nos materiais didáticos contribuirá positivamente para o apoio de novos docentes?

Ressaltamos que todas as perguntas foram efetuadas levando em consideração a primeira pessoa, uma vez que se tratam de experiências vividas e angariadas dentro de sala de aula e que, muitas vezes, não condizem com o que a teoria nos diz.

### 3.1.1.1.1 Procedimentos da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa foi destinada ao estudo bibliográfico de pesquisas já realizadas acerca da inclusão de alunos cegos dentro de um contexto escolar, com ênfase no ensino de E/LE.

A segunda etapa teve como base uma pesquisa bibliográfica acerca das metodologias de ensino.

A terceira etapa foi baseada em uma entrevista virtual (disponibilizado em apêndice no presente trabalho) realizada por google forms com os professores de línguas da Licenciatura em Letras Português/Espanhol em que tiveram contato com o aluno cego.

A quarta fase foi realizado um levantamento dos dados coletados e, a última, a análise desses dados.

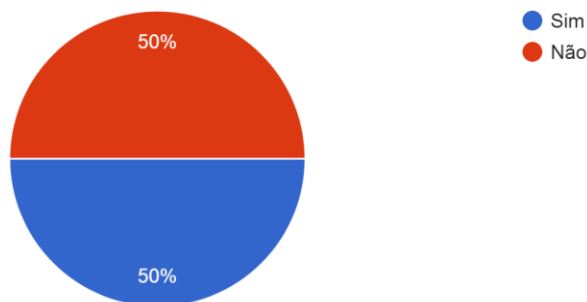
## 4. ANÁLISE DOS DADOS

O formulário contém cerca de quinze questões, juntamente com as perguntas de identificação e resposta ao aceite de termo de consentimento, que visam ajudar a esclarecer e embasar os apontamentos levantados durante a pesquisa. Dessa forma, as questões 1 e 2 da segunda sessão que fala sobre o ensino de alunos cegos serviram para responder ao objetivo geral da pesquisa, enquanto na primeira pergunta os entrevistados foram questionados se possuem alguma orientação do IFRN-CNAT no que diz respeito a ministrar aulas para um aluno cego, 50% dos entrevistados responderam que sim, receberam alguma orientação, como podemos ver no gráfico 1

**Gráfico 01: Você recebeu as orientações do IFRN para ministrar suas aulas ao(s) alunos(s) cego(s)?**

Você recebeu as orientações do IFRN para ministrar suas aulas ao (s) alunos (s) cego(s) ?

4 respostas



**Fonte: Retirado do Forms elaborado pela autora (2023)**

Dessa forma, podemos incorrer que 50% (P2 e P4) dos professores não houve auxílio no que diz respeito às orientações da instituição e que, portanto, tiveram que partir do conhecimento prévio pessoal e de novas pesquisas para ser possível assumir a sala de aula com um aluno totalmente cego. Por isso, notamos que o processo já se inicia de maneira não ideal mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) prevê melhorias perante a lei para a formação de docentes em relação a orientação em sala de aula para alunos deficientes:

§ 1º São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

I - perceber as necessidades educativas especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado as necessidades especiais de aprendizagem;

III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;

IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial. (Art. 18. 2001 LDBN)

Em seguida, na segunda pergunta os docentes foram questionados acerca do apoio na elaboração de material didáticos para ministrar aulas para alunos cegos. Dos 4 entrevistados, apenas 2 responderam positivamente (P1 e P2) que possuem

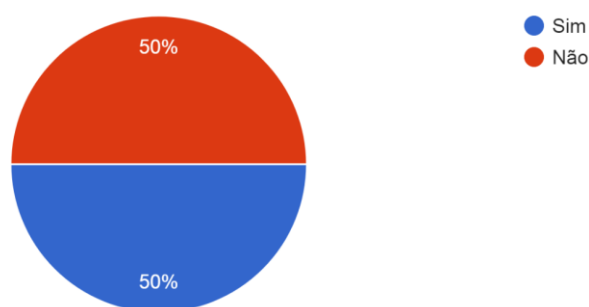


apoio na elaboração do material didático, como podemos ver no gráfico 2. A outra metade, cerca de 2 professores (P3 E P4), responderam que não tiveram nenhum ou quase nulo apoio na questão de elaboração de materiais didáticos e orientações (vide primeira pergunta), e essa realidade corrobora com a realidade exposta no decorrer da pesquisa da má formação de professores resultam na falha escolar por pessoas com deficiências (MICHELS, 2006).

**Gráfico 02: Você possui algum apoio para a elaboração do planejamento didático para o ensino a um aluno cego?**

Você possui algum apoio para a elaboração do planejamento didático para o ensino a um aluno cego?

4 respostas



**Fonte: Retirado do Forms elaborado pela autora (2023)**

Na pergunta havia uma subpergunta questionando qual o apoio que eles receberam. As duas pessoas (P1 e P2) responderam que o apoio vem do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE). Como podemos observar nas respostas abaixo:

Resposta P1: ***“Recebi apoio do NAPNE na condução das aulas sobre audiodescrição e me orientaram a fazer áudios e buscar o máximo de material em áudio. O aluno era totalmente cego”.***

Resposta P2: ***“O aluno sempre foi acompanhado por um profissional do corpo do NAPNE do IFRN; os materiais, tarefas, etc., foram processadas para que o estudante tivesse acesso”.***

Sendo assim, ao analisarmos as respostas acima, podemos ver o quão importante durante o ensino se faz o apoio de setores responsáveis como o NAPNE

no auxílio do professor, pois além das orientações prestadas há indicativos por profissionais especializados acerca de caminhos a serem seguidos na elaboração e aplicação dessas aulas (MICHELS, 2006). Como também as orientações na condução das aulas utilizando as TIC'S e audiodescrição se faz extremamente necessária, pois as mesmas oferecem incontáveis possibilidades de interações que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, pois segundo Vergara-Nunes:

[...] a ênfase na objetividade, na necessidade de que o audiodescritor não faça nenhum tipo de inferência. Não deve deixar de lado nenhuma informação relevante à compreensão da imagem, porém, por outro lado, não pode agregar nenhuma informação que não esteja presente na imagem, que uma pessoa que enxerga não possa ver. (VERGARA-NUNES, 2016, p. 96).

Dessa forma, pessoas com deficiências visuais conseguem, através da ferramenta, entender o que está acontecendo de maneira integral e com ênfase em suas necessidades, sendo assim é possível inferir que essa orientação vindo do Núcleo é de extrema utilidade em sala de aula e que, de fato, guia os professores durante sua jornada mesmo em casos em que não foram capacitados anteriormente em seus cursos de licenciatura.

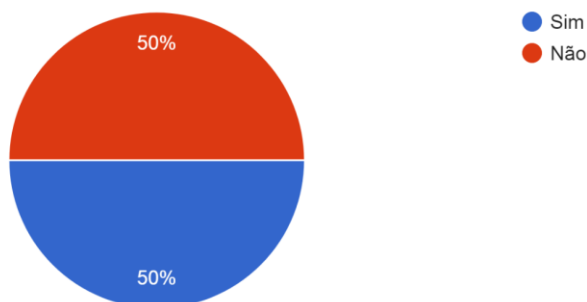
Em contrapartida, as duas respostas negativas não obtiveram apoio ou orientações do NAPNE, o que impacta diretamente no trabalho do professor e prejudicará o aluno durante seu processo de ensino-aprendizagem. Logo, não ficou claro qual a motivação da ausência do auxílio, mas serve para ilustrar a realidade de muitos docentes pelo país, principalmente em instituições públicas em que há precariedades (MICHELS, 2006).

Ainda nesta seção, especificamente a questão 3, os professores foram questionados se o planejamento didático possui algum tipo de embasamento teórico específico para alunos cegos. Conforme podemos ver esse resultado no gráfico 3, dos 4, apenas 2 responderam afirmativamente (P1 e P2) :

### Gráfico 03: O planejamento didático para alunos cegos possui embasamento de teorias específicas?

O planejamento didático para o aluno cego possui embasamento de teorias específicas para cegos?

4 respostas



Fonte: Retirado do Forms elaborado pela autora (2023)

Logo, infere-se novamente que metade dos professores não estavam devidamente preparados para assumir uma responsabilidade desse nível e isso se deve a uma lacuna durante sua graduação, pois muitas vezes as Universidades e Instituições de Ensino Superior não incluem disciplinas obrigatórias que embasam e auxiliem na formação de educadores inclusivos.

Pode-se inferir que os professores atuam, muitas vezes, através de métodos e não de metodologias, o que significa que agem de acordo com suas próprias perspectivas e maneiras de agir, ficando ausente a ciência de se estudar os métodos mais eficazes e que se ligam a temática. (VYGOTSKY, 1997). Ainda na questão 3, eles foram questionados quais seriam esses embasamentos teóricos, onde as respostas foram que o embasamento teórico veio do Instituto Benjamin Constant e do próprio NAPNE.

Resposta P1: ***“As orientações foram recolhidas do Instituto Benjamin Constant.”***

Resposta P2: ***“O embasamento teórico foi recebido pelo profissional acompanhante do aluno cego.”***

A primeira resposta cita como embasamento teórico o Instituto Benjamin Constant (IBC) que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) sendo

considerado um centro de referência na área de deficiência visual. Sendo este, um embasamento teórico muito rico no auxílio da elaboração do material didático, pois segundo citação do próprio Ministério da Educação referência nacional que atua na capacitação de profissionais especializados para assessorar escolas e promover maiores acessos a população, por isso o MEC discorre sobre:

O Instituto Benjamin Constant é hoje, aos 160 anos de atividade, centro de referência nacional para questões da deficiência visual. Tem uma escola, capacita profissionais da área de deficiência visual, assessora escolas e instituições. Oferece consultas oftalmológicas para a população, trabalha com reabilitação, produz materiais especializados, impressos em Braille e publicações científicas. Entre as atividades pedagógicas, trabalha com estimulação precoce, educação infantil, classes de alfabetização, educação física, ensino musical e atividades de apoio a escolas. (MEC, 2017)

Também foram respondidas perguntas sobre as dificuldades que os docentes de línguas do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol enfrentam no planejamento didático para o ensino de alunos cegos e todos os professores responderam indicando materiais, condutas e estruturas de espaços físicos, sendo: (P1) a ausência de aparelhos de som adequados; (P2) encontrar todos os materiais necessários que possam ser utilizados de maneira eficiente como metodologia; (P4) produção de áudios com qualidade profissional e que esteja de acordo com a necessidade do aluno.

Além disso, foi citada novamente a falta de orientações práticas para se trabalhar com alunos cegos e a dificuldade de preparar material didático que contemple a adaptação para o material daquela disciplina em questão, pois o ensino inclusivo requer muito planejamento prévio aliados de ferramentas voltadas para pessoas com deficiência. Ademais, um entrevistado (P2) ainda destaca que sente a maior dificuldade em ter a dúvida permanente de se o que está se trabalhando, estar sendo compreendido pelo aluno.

Em seguida, foi perguntado sobre as Metodologias utilizadas pelos docentes no ensino para alunos cegos, os quais obtivemos a grande maioria (três respostas seguidas) sobre uso da audiodescrição o que pode ser pedagogicamente funcional para o apoio a pessoas com deficiências visuais pois proporcionam autonomia e independência do aprendiz, uma vez que o aluno pode operar o que está sendo visto e adequar as suas necessidades sem a presença obrigatória de um mediador.

Por último, na sessão de sugestões as respostas possibilitaram responder aos objetivos específicos desta pesquisa pois os dados fornecidos estão em alinhamento com as reflexões levantadas reforçando o que poderia ser melhorado nos materiais didáticos adaptados para alunos cegos dentro do curso. Sendo:

- Apoio de recursos sonoros, mais máquinas de Braille e maior número de ledores auxiliando os alunos.
- Atendimento direcionado e materiais específicos para cada disciplina, porém dificilmente isto é possível uma vez que não acompanha a dinâmica cotidiana de uma disciplina. (*resposta do entrevistado P2*).
- Apoio de orientação pedagógica para os professores durante a elaboração desse material.
- Uma capacitação sobre produção de material didático para cegos dentro das instituições de nível superior.

Diante das sugestões indicadas pelos docentes, podemos observar o quanto elas poderão afetar positivamente a vida desses alunos e dos futuros docentes, pois o aluno com acesso a recursos adequados teria mais autonomia e melhor desempenho, alcançando com mais possibilidades e facilidades a informação necessária para estudar por si subsidiando a prática docente. .

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa apresentou o escopo de dissertar acerca de práticas docentes para formação de alunos cegos no curso de Letras Português e Espanhol no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, como também, responder as seguintes questões norteadoras:

1. Quais são as metodologias de ensino que os professores do curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Natal Central (CNAT) utilizam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos cegos? Em sua maioria os professores afirmaram utilizar audiodescrição no processo de ensino e aprendizado do aluno cego.

2. Quais são as dificuldades que os docentes enfrentam ao lecionar para um aluno cego? Todos os professores responderam indicando materiais, condutas e estruturas de espaços físicos, como a ausência de aparelhos de som adequados; encontrar todos os materiais necessários que possam ser utilizados de maneira eficiente como metodologia; produção de áudios com qualidade profissional e que esteja de acordo com a necessidade do aluno.
  
3. Quais as orientações que o IFRN-CNAT oferece aos professores no que se diz respeito ao ensino de alunos cegos? 50% dos entrevistados responderam que sim, receberam alguma orientação do IFRN-CNAT, enquanto os outros 50% dos professores não houve auxílio no que diz respeito às orientações da instituição e que, portanto, tiveram que partir do conhecimento prévio pessoal e de novas pesquisas para ser possível assumir a sala de aula com um aluno totalmente cego.

As questões norteadoras serviram como reflexões inerentes às questões paralelas, pois esse assunto ainda apresenta escassez de conteúdo e literaturas produzidas sobre. Sendo assim, o trabalho se justifica pela urgência de amparo para docentes que enfrentam realidades de diversos alunos no dia a dia e não necessariamente estão totalmente qualificados para lidar com alunos com deficiência.

Logo, é nítido que alunos com deficiência visual e cegueira total apresentam dificuldades durante sua jornada educacional devido a lacunas no processo pedagógico, falta de estrutura que os abarcam e de estratégias voltadas na solução eficiente da situação. Por isso, pensadores como Vygotsky estão presentes no corpo do texto para embasar que metodologias de ensino-aprendizado são o primeiro passo ao pensar na trajetória destes alunos, sendo assim a fomentação de debates sobre o tema devem ser recorrentes para que futuros docentes se sintam preparados ao se depararem com discentes que requerem necessidades especiais e de acolhimento diferenciado.

Entretanto, após análise do recolhimento de dados fornecidos através de formulário, também é possível notar que os professores que indicaram ter

embasamento para elaborar planejamento didático voltado às questões de cegueira tiveram apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Sendo assim, receberam apoio de pessoas especializadas no assunto que auxiliaram a mitigar os desafios encontrados durante o desenvolvimento de sequências didáticas, o que impactou positivamente e diretamente na qualidade do ensino.

Conclui-se, portanto, que o acompanhamento especializado e fornecimento de estrutura adequada mostra resultados extremamente benéficos, não somente para a comunidade de deficientes com cegueira total como para a o corpo escolar e acadêmico em geral, pois quebra estereótipos negativos sobre pessoas com deficiência. Dessa forma, há o desenvolvimento mútuo sendo implantado gradativamente processos inclusivos que resvalarão no futuro dos próximos alunos deficientes visuais e como novos docentes conseguirão, sem apoio, lidar com a realidade de maneira natural, como sempre deveria ter sido. Partindo desse pressuposto, o estúdio em questão poderá futuramente ser ampliado de forma que possa contribuir positivamente aos atuais e futuros docentes, não somente do IFRN-Central, mas como o IFRN como um todo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sabrina. IMAGINE EDUCAÇÃO. Saiba qual a diferença entre metodologia ativa e tradicional e opte pela melhor opção em suas aulas. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/qual-a-diferenca-entre-metodologia-ativa-e-tradicional/>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

BRASA. Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência. Disponível em: <https://brasa.org.br/convencao-das-nacoes-unidas-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em 10 de julho de 2023.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em 10 de julho de 2023.

EPISTEME TRANSVERSALIS. Da Pedagogia tradicional a uma aprendizagem significativa. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2146>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

GOMES, B. C. G. L. S. O ensino de língua espanhola para alunos cegos e com baixa-visão: relato de experiência. Anais VI CONEDU/Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61221>. Acesso em: 14 de janeiro de 2023.

GLOSSÁRIO CEALE. Zona de desenvolvimento proximal. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Acesso em 04 de março de 2023.

IFRN. Projeto Pedagógico do Curso Superior Licenciatura em Letras Português/Espanhol na modalidade presencial. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciatura-em-letras-portugues-espanhol/view>. Acesso em: 12 de janeiro de 2023.

IFRN. Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais é inaugurado. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/nucleo-de-apoio-a-pessoas-com-necessidades-educacionais-especiais-e-inaugurado-1/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Disponível em:



[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) acesso em: 06 de novembro de 2022.

MANCHINI, F. Procedimentos pedagógicos para favorecer a inclusão de alunos com deficiências intelectual no ensino regular: um estudo bibliográfico. Londrina, 2014.

MANFREDI, S.M. Metodologia do Ensino - Diferentes concepções. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49866856-Metodologia-do-ensino-diferentes-concepcoes.html>. Acesso em 07 de dezembro de 2022.

MEC. Em visita ao Instituto Benjamin Constant, ministro Mendonça Filho ratifica apoio do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/instituto-benjamin-constant>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

MEC. Ministério da Educação. Legislação de Educação Especial Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=325&itemid=456>> . Acesso em 28 jun. 2023.

MICHELS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. Revista Brasileira de Educação. vol. 11, no. 33, p. 406-423, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 09 jul. 2023.

MINAYO, M.C.S.. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf). Acesso em 17 de janeiro de 2023.

Ministério da Educação. Cadernos da Tv Escola - Deficiência visual. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em 07 de dezembro de 2022.

Ministério da Educação. Data reafirma os direitos das pessoas com deficiência visual. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/deficiencia-visual#:~:text=Data%20reafirma%20os%20direitos%20das%20pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20visual&text=Desse%20total%2C%206%2C5%20milh%C3%B5es,exergar%20\(3%2C2%25\)](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/deficiencia-visual#:~:text=Data%20reafirma%20os%20direitos%20das%20pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20visual&text=Desse%20total%2C%206%2C5%20milh%C3%B5es,exergar%20(3%2C2%25)). Acesso em 03 de dezembro de 2022

NAPNE. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/napne/>. Acesso em 20 de maio de 2023.

NOGUEIRA; ALBARADO; VASCONCELOS. Metodologia na perspectiva Freiriana: uma educação emancipatória para uma ação libertadora no bojo dos movimentos

sociais. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/rep/article/view/e202019>. Acesso em 07 de dezembro de 2022.

REVISTA QUERO. Metodologia de ensino construtivista: entenda o que é e como funciona. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/metodologia-de-ensino-construtivista-entenda-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SARAIVA EDUCAÇÃO. Tudo o que você precisa saber sobre aprendizagem colaborativa: da concepção à prática. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/aprendizagem-colaborativa/#:~:text=A%20aprendizagem%20colaborativa%20%C3%A9%20uma,seu%20aprendizado%20de%20maneira%20interdependente>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

Somos educação. Metodologia de Ensino: tudo o que você precisa saber sobre o tema. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/> . Acesso em 29 de novembro de 2022.

Studos. Conheça a teoria de Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. Disponível em: <https://www.studos.com.br/gestao-escolar/conheca-a-teoria-de-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social/> acesso em 28 de novembro de 2022.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em 24 de novembro de 2022.

VARGAS, G.M.S. A inclusão no ensino superior: a experiência da disciplina Prática Pedagógica – Prática de Ensino de uma turma de alunos cegos e com baixa visão. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237284534\\_A\\_inclusao\\_no\\_ensino\\_superior\\_a\\_experiencia\\_da\\_disciplina\\_Pratica\\_Pedagogica\\_-\\_Pratica\\_de\\_Ensino\\_de\\_uma\\_turma\\_de\\_alunos\\_cegos\\_e\\_com\\_baixa\\_visao](https://www.researchgate.net/publication/237284534_A_inclusao_no_ensino_superior_a_experiencia_da_disciplina_Pratica_Pedagogica_-_Pratica_de_Ensino_de_uma_turma_de_alunos_cegos_e_com_baixa_visao). Acesso em 03 de dezembro de 2022.

VERGARA-NUNES, E. Audiodescrição didática. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167796>. Acesso em: 25 mai. 2023

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006. Acesso em 08 de julho de 2023.

## APÊNDICE 1



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central**

**Pesquisadora: Natália Radassa Idalino de Macedo**

### ROTEIRO DO FORMULÁRIO

#### **Primeira sessão: Dados do entrevistado**

6. Nome completo:
7. Em qual curso você leciona?
8. Qual(is) disciplina(s) você leciona?
9. Já ministrou aula para algum aluno cego?
10. Se sim, em qual(ais) disciplina(as) e em qual(ais) períodos letivos?

#### **Segunda sessão: Ensino a alunos cegos**

8. Você recebeu as orientações do IFRN para ministrar suas aulas ao (s) alunos (s) cego(s) ?
9. Você possui algum apoio para a elaboração do planejamento didático para o ensino a um aluno cego?
10. Se sim, quais?
11. O planejamento didático para o aluno cego possui embasamento de teorias específicas para cegos?
12. Se sim, quais?
13. Quais as dificuldades você enfrenta no planejamento didático para o ensino de alunos cegos?
14. Qual (is) metodologia (s) você utiliza no ensino de língua para um aluno cego?

#### **Terceira sessão: Sugestões**

4. Em sua concepção, o que poderia ser melhorado nos materiais didáticos adaptados para alunos cegos dentro do curso?

5. Em sua concepção, como essa sugestão de melhorias nos materiais didáticos afetará a vida dos alunos cegos?

6. E em que aspecto essa melhoria nos materiais didáticos contribuirá positivamente para o apoio de novos docentes?

## APÊNDICE 2



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central**

**Pesquisadora: Natália Radassa Idalino de Macedo**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE ENTREVISTA

Esta pesquisa tem o escopo de tratar acerca de práticas docentes para a formação de alunos cegos Cursos de Licenciatura do Campus Natal Central do IFRN, sob a orientação da Profa. Dra. Carla Aguiar Falcão e co-orientadora: Profa. Dra. Girlene Moreira da Silva, docentes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, Campus Natal Central.

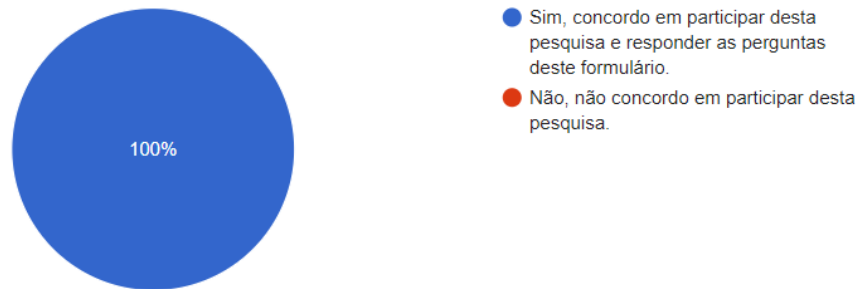
Solicitamos autorização para uso e análise dos dados fornecidos através do formulário elaborado e distribuído pelo *GoogleForms* mantendo o sigilo do nome durante a publicação dos resultados na pesquisa. Trata-se de participação voluntária, não sendo obrigado a fornecer nenhuma informação solicitada, não havendo penalizações pela desistência ou não cumprimento.

A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio do seguinte contato. Sendo o E-mail: idalino.n@escolar.du.br

Antes de iniciar as respostas às perguntas abaixo, confirme se aceita ou não participar desta pesquisa.

 Copiar

4 respostas



**Gráfico 04: Aceite de participação da pesquisa**

Diante do gráfico acima, a concordância expressa que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.